



CULTURA BRASILEIRA E A DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

BRAZILIAN CULTURE AND THE DISSEMINATION OF COVID-19

Dyeniffer Packer Eigenstuhler

Unochapecó, SC, Brasil

dyeniffer@unochapeco.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8930-1720>

Resumo

Este artigo tem o objetivo de examinar se a cultura nacional interfere na disseminação da pandemia da Covid-19 no Brasil. Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa de natureza descritiva, realizada a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à abordagem do problema, a análise é qualitativa. A partir das discussões e observância das dimensões culturais de Hofstede que classificam e definem a cultura brasileira, é possível verificar que existe um forte indicador de que os traços culturais da população brasileira interferem e justificam os comportamentos que impactam e geram problemas no combate e controle da pandemia da Covid-19 no Brasil. Com uma cultura de maior distância do poder, coletivista, aversão à incerteza e complacente, a população costuma aceitar as desigualdades e pouco faz para minimizá-las, possuem uma baixa crença científica, o que incentiva o negacionismo e o compartilhamento de falsas informações. A aversão à incerteza indica a necessidade de muitas leis, porém ao mesmo tempo, reforçada pela cultura complacente, a população costuma não obedecer às regras, o que justifica vários comportamentos avessos às recomendações e normas para a prevenção e erradicação do vírus.

Palavras-chave: Cultura Hofstede, Cultura Nacional, Covid-19, Disseminação da Covid-19.

Abstract

This article aims to examine whether national culture interferes on the dissemination and control of the Covid-19 pandemic in Brazil. Methodologically, it is configured as a research of a descriptive nature, carried out from bibliographic and documentary research. Regarding the approach of the problem, the analysis is qualitative. From the discussions and observance of the cultural dimensions of Hofstede that classify and define Brazilian culture, it is possible to verify that there is a strong indicator that the cultural traits of the Brazilian population interfere and justify the behaviors that impact and generate problems in the fight against and control of Covid-19 pandemic in Brazil. With a culture of greater distance from power, collectivist, averse to uncertainty and complacent, the population usually accepts inequalities and does little to minimize them, has a low scientific belief, which encourages negativism and the sharing of false information. Aversion to uncertainty indicates the need for many laws, but at the same time, reinforced by the complacent culture, the population usually does not obey the rules, which justifies several behaviors that are contrary to the recommendations and norms for the prevention and eradication of the virus.

Keywords: *Hofstede Culture, National Culture, Covid-19, Covid-19 Dissemination.*

1. INTRODUÇÃO

O mundo foi atingido por uma crise de saúde sem precedentes que se espalhou rapidamente em muitos países (Shaaban & Moneim, 2020). A pandemia da Covid-19 começou com um surto simples em dezembro de 2019 em Wuhan na China (Platto et al., 2020), mas rapidamente propagou-se e se tornou uma ameaça global (Couch, Fairli & Xu, 2020). Mesmo que o mundo já tenha passado por cenários semelhantes, a maioria dos países não estava preparado para lidar com uma nova pandemia (Capano, 2020).

A pandemia se espalhou por muitas nações do mundo, levando a mudanças em massa nas atividades mundiais do dia a dia (Jovančević & Milićević, 2020). No entanto, mesmo que seja um surto global, cada país apresenta respostas diferentes (Huynh, 2020b), da mesma forma que o número de casos infectados e as taxas de mortalidade relacionadas ao COVID-19 variam em diferentes áreas geográficas (Platto et al., 2020). De certa forma, o vírus é o mesmo, mas muda todo o resto: condições ambientais, demografia, estrutura e organização das cidades, cultura, economia, regime político, hábitos, políticas públicas e serviços de saúde (Henriques & Vasconcelos, 2020).

O surto de coronavírus está causando a pior crise na saúde, com hospitais lotados e a grande pressão sobre o sistema de saúde devido ao que foi potencialmente previsto, que dezenas de milhões de pessoas podem morrer (Ferguson et al., 2020). Portanto, o estudo recente de Anderson et al., (2020) enfatizou que a única coisa que o ser humano pode fazer para parar o surto de COVID-19 sem a vacina, é mudar seus comportamentos. Para os autores muitas sugestões são levantadas, como lavar as mãos com mais frequência e por mais tempo, evitar aglomerações, cancelar planos de viagem e manter distância de outras pessoas.

Os comportamentos humanos são baseados principalmente no que eles percebem que os outros na comunidade vão fazer, aprovar ou desaprovar (Cialdini & Goldstein, 2004). Portanto, os papéis da cultura, assim como as normas sociais, conduzem de forma heterogênea os comportamentos humanos (Huynh, 2020a). Por exemplo, enquanto os países asiáticos que possuem uma cultura mais rígida, aplicaram regras mais rígidas e puníveis sobre distanciamento social, os países europeus tendem a ser uma cultura mais livre e frouxa em recomendar às pessoas a ficar em casa (Gelfand et al., 2011).

Da mesma forma que a população responde de maneiras diferentes, é visto que os líderes políticos também são influenciados pela cultura do seu país. Muitas pesquisas na literatura revelam uma aceitação explícita ou implícita da sugestão de Yukl, Gordon & Taber (2002), de que a liderança eficaz deve se correlacionar com o comportamento e a cultura dos subordinados. Assim, entende-se que as políticas de contenção e prevenção do coronavírus estarão de acordo com aquilo que a população de cada país é capaz de aceitar.

Vários estudiosos afirmam que os líderes gerenciam culturas e culturas são sobre pessoas (Hofstede, 2000; Chhokar, Brodbeck & House, 2007; House et al., 2004). Cultura e liderança dependem uma da outra, visto que a cultura é considerada o sistema operacional dos líderes (Schein, 2006; Hui et al., 2007). Dessa forma, ignorar a cultura pode levar a políticas ruins, e as análises baseadas na cultura aumentam substancialmente a compreensão do comportamento econômico (Zainuddin et al., 2018).

Diante de vários estudos anteriores que predizem o comportamento da população sobre várias perspectivas, acredita-se que a cultura é capaz de prever a maneira como diferentes países responderam à pandemia do coronavírus, não apenas em termos de como as autoridades reagiram, mas também em termos de como a população reagiu às medidas que foram implementadas (Wursten, 2020). Dentro deste contexto, este artigo tem o objetivo de examinar se a cultura nacional interfere na disseminação e controle da pandemia da Covid-19 no Brasil. Para tanto, busca-se responder à questão: A cultura nacional interfere na disseminação da pandemia da Covid-19 no Brasil?

Entender os fatores que impulsionam tanto os líderes quanto a população a agir de maneiras diferentes é algo primordial para o presente e o futuro. Assim, frisa-se a importância de haver uma compreensão cultural da relação entre medidas restritivas e esforços de contenção, uma vez que a cultura pode ser fundamental para os resultados (Cao, Li & Liu, 2020).

Este estudo contribui tanto para a lacuna de pesquisa científica que busca entender as diferenças existentes no combate a pandemia de nação para nação, assim como elucida alguns pontos importantes para a sociedade e para o governo, apontando fatores que devem ser levados em consideração na hora de formalizar estratégias de combate a uma doença de contágio viral.

A pesquisa apresenta evidências de que a cultura pode afetar, e muito, as políticas internas de contenção, de forma que essas variáveis possam predizer o sucesso ou o fracasso das medidas impostas pelo Estado na tentativa de conter o avanço do vírus. No entanto, o sucesso efetivo da contenção dos casos dependerá da combinação de ações governamentais e, principalmente, a cultura predominante entre a população. Ambos estes aspectos, podem representar uma barreira importante para o enfrentamento de uma pandemia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceituação de Cultura e os indicadores Hofstede

Este rápido surto de COVID-19 poderia ser justificado e interpretado como resultado da globalização que cria um alto nível de interconexão e interdependência entre os países, mas a cultura nacional distingue uma sociedade da outra (Shaaban & Moneim, 2020).

A cultura é vista como o “sistema subjacente de valores peculiares a um grupo ou sociedade específica” (Pinillos & Reyes, 2011, p. 25). É definida como “um conjunto de valores, crenças e comportamentos esperados e compartilhados” (Hayton, George & Zahra, 2002, p. 5). Quando considerada a cultura, a teoria aplicada no nível institucional propõe que a cultura nacional incentiva atitudes e comportamentos específicos provenientes de valores e crenças específicos que descrevem cada sociedade como única (Hayton, George & Zahra, 2002).

Além disso, os valores da cultura apontam até que ponto uma sociedade valoriza, incentiva e cultiva certos comportamentos dependendo de certas atitudes (Fitzsimmons & Douglas, 2005; Hayton, George & Zahra, 2002). De acordo com Dimmock e Walker (2000), cultura são “os valores, costumes, tradições e modos de vida que distinguem um grupo de pessoas de outro” (p. 304). Esta definição está de acordo com Hofstede (1991) que define

cultura como “padrões de pensamento, sentimento e ação que sustentam a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas de outro” (p. 3).

Hofstede (1991) defende o desenvolvimento de dimensões culturais como formas de descrever, medir e comparar culturas. Hofstede (1991) mudou o conceito de cultura para a arena intercultural com base nas variações culturais entre os países e suas dimensões passaram a ser amplamente utilizadas por pesquisadores em uma variedade de ambientes (Zainuddin et al., 2018).

Os valores estão relacionados e formam sistemas de valores (Hofstede, 2001). Minkov (2013) define valor como aquilo que as pessoas descrevem ou selecionam como mais importante para elas, como por exemplo, a religião, o trabalho, o lazer, a família e/ou amigos. No nível social, esses sistemas de valores são frequentemente referidos como dimensões culturais ou dimensões de valor cultural (Hofstede, Hofstede & Minkov, 2010). As dimensões de valor cultural mais conhecidas são as de Hofstede (2011), que por sua vez, representam a classificação cultural de um país, que pode ser caracterizada ao longo de seis dimensões (Hofstede, Hofstede & Minkov, 2010; Hofstede, 2011). As seis dimensões são nomeadas e descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Dimensões Culturais de Hofstede

Cultura Nacional	Métrica e Conceito
Distância do Poder	Mede a extensão em que os membros menos poderosos das instituições e organizações de um país esperam e aceitam que o poder seja distribuído desigualmente. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a distância do poder (maior desigualdade, hierarquização, superiores inacessíveis, privilégios para quem tem mais poder, as crianças aprendem a obedecer) e, mais próxima de 0 menor a distância do poder (desigualdade minimizada, hierarquia apenas por conveniência, superiores acessíveis, todos têm os mesmos direitos, as crianças são tratadas com igualdade).
Individualismo/ Coletivismo	O individualismo refere-se a sociedades nas quais os laços entre indivíduos são mais fracos, onde espera-se que todos cuidem de si e de suas famílias apenas, enquanto o coletivismo se refere a sociedades nas quais as pessoas desde o nascimento são integradas a grupos fortes e coesos, que ao longo da vida continuam a protegê-las por uma lealdade inquestionável. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior o individualismo do país (foco no "eu", ênfase nas escolhas pessoais, cumprir as próprias obrigações, livre expressão direta, pouco importância para a comunicação) e, mais próxima de 0 maior o coletivismo (foco no coletivo, os relacionamentos importam mais que as tarefas, cumprir as obrigações impostas pelo grupo, manter a harmonia, a comunicação é importante).
Aversão à Incerteza	Refere-se à medida em que os membros de uma cultura se sentem ameaçados por situações ambíguas ou desconhecidas. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior aversão à incerteza (alto estresse em situações de incerteza, a incerteza é uma ameaça que deve ser combatida, necessidade de consenso, evita-se o fracasso, grande necessidade de regras e leis) e, mais próxima de 0 menor aversão à incerteza (baixo estresse em situações de incerteza, a incerteza é aceita como parte da vida, as coisas são aceitas como são, as diferenças de opinião são aceitáveis, se sentem bem correndo riscos, pouca necessidade de regras e leis).

Masculinidade/ Feminilidade	A masculinidade refere-se a sociedades nas quais os papéis emocionais de gênero são claramente distintos: os homens devem ser assertivos, fortes e focados no sucesso material, enquanto as mulheres deveriam ser mais modestas, ternas e preocupadas com a qualidade de vida. A feminilidade, por outro lado, refere-se a sociedades onde o papel emocional se sobrepõem: homens e mulheres devem ser modestos, carinhosos e preocupados com a qualidade de vida. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a masculinidade do país (ambição, viver para trabalhar, admiração pelo que é grande e pelo sucesso, os mais fortes vencem os conflitos) e, mais próxima de 0 maior a feminilidade (foco na qualidade de vida, trabalhar para viver, admiração pelas coisas pequenas e agradáveis, compaixão pelos menos afortunados, os conflitos são resolvidos através do compromisso e da negociação).
Orientação Longo Prazo/ Curto Prazo	A orientação a longo prazo refere-se à promoção de virtudes relacionadas ao futuro, em particular perseverança e economia, enquanto a Orientação a Curto Prazo se refere a promoção de virtudes relacionadas ao passado e ao presente, em particular, o respeito à tradição e cumprimento das obrigações sociais. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a orientação em longo prazo (os resultados são mais lentos, é importante economizar e ser cuidadoso com os recursos, disposição para adiar os desejos pessoais por uma boa causa) e, mais próxima de 0 maior a orientação em curto prazo (os resultados devem ser imediatos, há uma pressão social para gastar mais, os lucros imediatos são mais importantes que as relações).
Complacência/ Repressão	A complacência refere-se a uma tendência a permitir gratificações relativamente livres de desejos humanos naturais relacionados a curtir a vida e se divertir, enquanto a repressão se refere a uma convicção de que tal gratificação precisa ser controlada e regulada por rígidas normas. Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a complacência (liberdade, as recompensas materiais não são importantes, centro no presente, maior valor a utilidade e não ao status, pessoas otimistas, positivas, extrovertidas, simpáticas, valorizam o lazer e os amigos) e, mais próxima de 0 maior a repressão (comportamentos suprimidos e regulados, espera-se recompensa material, sentimento de injustiça, os bens e objetos são importantes para o status, as pessoas são mais pessimistas, reservadas e o lazer e as amizades não são tão importantes).

Fonte: adaptado de Hofstede, 2011.

Compreender o significado cultural de um país pode contribuir de maneira significativa as críticas, muitas vezes, tão severas a determinados governos, quando as pessoas isolam a responsabilidade e as ações da própria população, o que culmina em polarização política. A polarização, nesse caso, não se traduz apenas no debate público, mas tem consequências nas ações do poder público e da sociedade ante a expansão da Covid-19, uma vez que a sociedade se isola da culpa de seus atos e aponta apenas as ações políticas como culposas e responsáveis por todos os males (Henriques & Vasconcelos, 2020).

2.2 O Impacto da Cultura Nacional na Pandemia

O comportamento humano é culturalmente baseado e incorporado, de modo que os cidadãos, em diferentes países, podem responder ao mesmo desafio de maneiras diferentes (Cao, Li & Liu, 2020). Wursten (2020) aponta que a cultura é capaz de modificar a maneira como diferentes países responderam à pandemia do coronavírus, não apenas em termos de como as autoridades reagiram, mas também em termos de como as populações reagiram às medidas que foram implementadas pelas autoridades.

No estudo de Dheer, Egri & Treviño (2020) foi possível identificar que as culturas que se inclinam para o coletivismo, a hierarquia e as restrições têm maior sucesso na implementação do comportamento recomendado, enquanto as que se inclinam para o individualismo, a autonomia, o igualitarismo e a complacência, terão muito mais dificuldades em encaixar o comportamento da população dentro das medidas recomendadas pelo governo.

O estudo de Harper et al. (2020) aponta que o medo leva a população a entender a Covid-19 como um perigo real, e isso os levaria a tomar medidas preventivas maiores. A cultura que mais se aproxima ao medo, é aquela que possui forte aversão à incerteza. Prati, Pietrantoni & Zani (2011) em um estudo sobre a influenza H1N1 apontam que a confiança é um fator-chave no cumprimento das recomendações preventivas contra a disseminação do vírus. Diante disso, a cultura que mais tende a confiar está ligada à cultura de complacência, que tendem a ser mais otimistas também.

Pesquisas mostraram que os europeus estão excessivamente otimistas em relação a esta nova pandemia (Raude et al., 2020). A cultura de complacência revela uma população mais otimista (Hofstede, 2011) e o Brasil tem uma pontuação condizente a esta cultura. Os otimistas têm melhores estratégias para lidar com situações estressantes (Scheier, Weintraub & Carver, 1987), porém quando existe um otimismo irrealista, o cenário muda. O otimismo irrealista está relacionado a comportamentos preventivos mais baixos em relação à saúde (Weinstein, 1982), isso porque as pessoas não acreditam na gravidade da situação e a força do otimismo na crença que “tudo sempre dará certo”, as pessoas tendem a não se esforçar a cumprir qualquer medida restritiva. Os pessimistas são mais propensos a teorias da conspiração (Furnham, 2013) o que dificulta o poder de informação com veracidade para estas populações. O pessimismo está relacionado a culturas de repressão.

A tomada de decisão humana durante uma pandemia envolve incerteza, uma vez que as pessoas tendem a evitar as incertezas se perceberem um risco mais alto (Huynh, 2020a). Além do que, aqueles que são avessos ao risco podem se comprometer com o distanciamento social. Broniec et al., (2020) explica que o distanciamento social pode continuar achatando a curva de novos casos, o que ajuda a manter o número de casos de infecção dentro da faixa da capacidade da estrutura da saúde de cada país.

Os estudos anteriores, como Harrington e Gelfand (2014), Gelfand et al., (2011) indicam que culturas mais restritivas estão associadas a mais desastres, invasões, densidade populacional e surtos de patógenos. Em contraste, culturas mais livres priorizam a privacidade, bem como a liberdade de cada indivíduo. Nessa perspectiva, isso tem uma conexão parcial com a dimensão cultural de Hofstede (2001) de que pessoas oriundas de

países individualistas não são passíveis de se comprometer com o distanciamento social conforme as sugestões governamentais.

Huynh (2020a) explora o papel da dimensão cultural na prática do distanciamento social em uma amostra de 58 países e descobre que apenas um fator é mais importante. Este é o índice de aversão à incerteza. Segundo o autor, quanto maior a aversão à incerteza, menor a proporção de pessoas reunidas em públicos, como varejo e recreação, mercearia e farmácia, parques, estações de transporte público e locais de trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser considerada de natureza descritiva, realizada a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à abordagem do problema configura-se como qualitativa.

Para a análise e interpretação dos fatores culturais que interferem no comportamento da população brasileira frente às medidas de contenção do coronavírus, foram utilizados os valores que definem as seis dimensões de cultura brasileira, coletados na base do site Hofstede Insights, conforme o construto das variáveis da pesquisa.

Tabela 2 – Construto da pesquisa

Cultura Nacional	Métrica	Autores de base
Distância do Poder	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a distância do poder e, mais próxima de 0 menor a distância do poder.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño, (2020); Wursten (2020)
Individualismo e Coletivismo	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior o individualismo do país e, mais próxima de 0 maior o coletivismo.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño (2020); Wursten (2020)
Aversão à Incerteza	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior aversão à incerteza e, mais próxima de 0 menor aversão à incerteza.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño (2020); Wursten (2020)
Masculinidade e Feminilidade	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a masculinidade do país e, mais próxima de 0 maior a feminilidade.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño (2020); Wursten (2020)
Orientação Longo Prazo e Curto Prazo	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a orientação em longo prazo e, mais próxima de 0 maior a orientação em curto prazo.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño (2020); Wursten (2020)
Complacência/Repressão	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a complacência e, mais próxima de 0 maior a repressão.	Hofstede (2011); Dheer, Egri & Treviño (2020); Wursten (2020)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os problemas enfrentados pelo Brasil no combate e contenção da Covid-19, foram identificados através de estudos-chaves a partir de uma primeira pesquisa no *Google Scholar* com a palavra-chave “Covid-19”. A pesquisa levou em consideração os trabalhos nacionais publicados entre 2019 e 2020. Para verificar os principais problemas apontados pela literatura quanto à disseminação do coronavírus, foram utilizados estudos pontuais sobre as temáticas listadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Estudos sobre a Covid-19

Palavra-Chave	Nº de estudos publicados
Covid-19	22.400
Covid-19 desigualdade social	8.030
Covid-19 disseminação	7.630
Covid-19 aglomeração	3.950
Covid-19 fake new	2.070
Covid-19 desinformação	1.190
Covid-19 negacionismo	1.090
Covid-19 desobediência	588
Covid-19 uso de máscara	389
Covid-19 desrespeito às normas de higiene	266

Fonte: Dados da pesquisa.

Após elencados os pontos cruciais quanto aos problemas enfrentados pelo Brasil frente a disseminação do coronavírus, a partir de estudos pontuais sobre cada um deles, é possível analisar, de maneira qualitativa, o quanto a cultura pode estar envolvida com cada problemática e ser a questão-chave que justifica as dificuldades enfrentadas no Brasil frente à pandemia.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No dia 20 de dezembro de 2020 o Brasil era o terceiro país mais infectado do mundo pelo coronavírus, atrás apenas dos Estados Unidos e Índia (JHU CSSE COVID-19 Data, 2020).

Figura 1 – Mapa da Concentração de Casos de infectados pelo coronavírus*

*Dados do dia 20 de dezembro de 2020
 Fonte: JHU CSSE COVID-19 Data, 2020

Os principais problemas enfrentados pelo Brasil no combate e contenção da Covid-19 são elencados a partir do que é mais evidenciado pela literatura, conforme a Tabela 4. O comportamento da população, assim como as próprias medidas adotadas pelo governo são apontados como uma grande barreira na guerra contra o coronavírus.

Tabela 4 – Problemas enfrentados pelo Brasil no combate ao coronavírus

Problemática	Autores Base
Desigualdade Social	Buss & Fonseca, 2020; Silva & Viveiros, 2020; Khalatbari-Soltani et al. 2020; Trovão, 2020; Alvarenga, Lourenço & Moreira, 2020.
Desinformação, Fake News e Negacionismo	Brandão, Cruz & Rocha, 2020; Fernandes et al., 2020; Ferreira, Lima & Souza, 2020; Mata, Grigoletto & Lousada, 2020; Rocha et al., 2020.
Aglomerações; Desobediência as regras e medidas impostas pelo Estado, Desrespeito às normas de higiene, ausência do uso de máscaras	Leite, 2020; Oliveira, 2020; Guimarães, 2020; Rocha et al., 2020; Campelo et al., 2020.

Fonte: Dados da pesquisa

Wursten (2020) aponta que a cultura é capaz de modificar a maneira como diferentes países responderam à pandemia do coronavírus, não apenas em termos de como as autoridades reagiram, mas também em termos de como as populações reagiram às medidas que foram implementadas pelas autoridades. Dessa forma, é possível afirmar que a cultura de cada país deve ser observada pelas autoridades, antes da tomada de decisão, na escolha pelas melhores políticas de contenção e de prevenção ao coronavírus.

A classificação da cultura brasileira é dada neste estudo pelos indicadores de Hofstede, conforme as pontuações da Figura 2.

Figura 2 – Pontuação Hofstede da Cultura Brasileira



Fonte: Hofstede Insights (2015)

A definição e interpretação da cultura brasileira conforme os dados do site Hofstede Insights (2015) está disposta na Tabela 5.

Tabela 5 – Interpretação da Classificação Hofstede para a cultura brasileira

Cultura Nacional	Pontuação	Descrição
Distância do Poder	69	Com 69 pontos, o Brasil reflete uma sociedade que acredita que a hierarquia deve ser respeitada e que as desigualdades entre as pessoas são aceitáveis. A distribuição diferente de poder justifica o fato de que os detentores do poder têm mais benefícios do que os menos poderosos na sociedade. No Brasil, é importante respeitar os idosos (e os filhos cuidam dos pais idosos). Nas empresas, há um chefe que assume total responsabilidade. Os símbolos de status de poder são muito importantes para indicar a posição social e “comunicar” o respeito que poderia ser demonstrado.
Individualismo e Coletivismo	38	O Brasil tem pontuação 38, o que significa que neste país as pessoas desde o nascimento estão integradas em grupos fortes e coesos (especialmente representados pela família extensa; incluindo tios, tias, avós e primos) que continua protegendo seus membros em troca de lealdade. Este é um aspecto importante também no ambiente de trabalho, onde, por exemplo, se espera que um membro mais velho e poderoso de uma família “ajude” um sobrinho mais jovem a ser contratado para um emprego em sua própria empresa. Nos negócios, é importante construir relacionamentos de confiança e duradouros: uma reunião geralmente começa com conversas gerais para nos conhecermos antes de fazer negócios. O estilo de comunicação preferido é rico em contexto, então as pessoas geralmente falam profusamente e escrevem de maneira elaborada.
Masculinidade e Feminilidade	49	Uma pontuação baixa (Feminino) na dimensão significa que os valores dominantes na sociedade são o cuidado com os outros e a qualidade de vida. Uma sociedade feminina é aquela em que a qualidade de vida é sinal de sucesso e não é admirável se destacar na multidão. A questão fundamental aqui é o que motiva as pessoas, querer ser o melhor (masculino) ou gostar do que você faz

		(feminino). O Brasil pontua 49, uma pontuação muito intermediária nesta dimensão.
Aversão à Incerteza	76	Com 76 pontos, o Brasil tem uma pontuação alta nesta dimensão, assim como a maioria dos países latino-americanos. Essas sociedades mostram uma forte necessidade de regras e sistemas jurídicos elaborados para estruturar a vida. A necessidade do indivíduo de obedecer a essas leis, no entanto, é fraca. Se as regras não podem ser mantidas, regras adicionais são ditadas. No Brasil, como em todas as sociedades de alta Aversão à Incerteza, burocracia, leis e regras são muito importantes para tornar o mundo um lugar mais seguro para se viver. O brasileiro precisa ter bons momentos de relaxamento no dia a dia, conversando com os colegas, desfrutando de uma longa refeição ou dança com convidados e amigos. Devido à sua pontuação elevada nesta dimensão, os brasileiros são pessoas muito apaixonadas e demonstrativas: as emoções são facilmente demonstradas em sua linguagem corporal.
Orientação Longo Prazo e Curto Prazo	44	Esta dimensão descreve como cada sociedade deve manter alguns vínculos com seu próprio passado enquanto lida com os desafios do presente e do futuro, e as sociedades priorizam esses dois objetivos existenciais de forma diferente. Sociedades normativas que têm pontuação baixa nesta dimensão, por exemplo, preferem manter tradições e normas consagradas pelo tempo, enquanto veem as mudanças sociais com suspeita. Aqueles com uma cultura de alta pontuação, por outro lado, adotam uma abordagem mais pragmática: eles encorajam a economia e os esforços na educação moderna como uma forma de se preparar para o futuro. Uma pontuação de 44 significa que o Brasil se classifica como intermediário nessa dimensão.
Complacência/Repressão	59	A pontuação mais alta do Brasil de 59 marca-o como uma sociedade complacente. Pessoas em sociedades classificadas por uma pontuação alta em complacência geralmente exibem uma disposição para realizar seus impulsos e desejos com relação a aproveitar a vida e se divertir. Eles possuem uma atitude positiva e uma tendência ao otimismo. Além disso, dão maior importância ao tempo de lazer, agem como bem entendem e gastam o dinheiro como desejam.

Fonte: Hofstede Insights (2015).

Com uma pontuação de 69, o Brasil possui uma cultura com maior distância do poder, onde se caracteriza por uma sociedade que acredita que a hierarquia deve ser respeitada e as desigualdades entre as pessoas são aceitáveis (Hofstede, 2010). O entendimento que se tem quando a cultura é entendida pela aceitação da desigualdade, é que nada é feito para minimizar as grandes disparidades sociais, e isso pode ser entendido tanto a nível populacional, quanto por questões prioritariamente políticas. A cidade do Rio de Janeiro é considerada por Silva e Viveiros (2020) como um grande exemplo desse problema urbano socialmente desigual.

A desigualdade é um dos pontos problemáticos indicado pela literatura no controle da pandemia (Buss & Fonseca, 2020; Silva & Viveiros, 2020; Khalatbari-Soltani et al., 2020; Trovão, 2020; Alvarenga, Lourenço & Moreira, 2020). A literatura evidencia firmemente que

no Brasil, os desafios são considerados maiores devido à desigualdade (Alvarenga, Lourenço & Moreira, 2020). Indivíduos com uma posição socioeconômica desfavorecida têm maior probabilidade de serem afetados pela maioria dos fatores de risco conhecidos da COVID-19 (Khalatbari-Soltani et al., 2020) e quando a cultura aceita as desigualdades, há uma forte tendência ao fracasso da contenção de um surto viral. A desigualdade e ausência de infraestrutura urbana adequada potencializa as consequências de uma crise sanitária (Silva & Viveiros, 2020). Visivelmente, os problemas sociais que hoje dificultam e aceleram ainda mais a propagação do vírus, têm origens culturais bem enraizadas.

Identificado como uma nação coletivista, com 38 pontos e conforme o estudo de Dheer, Egri & Treviño (2020) essa cultura teria uma tendência maior a obter sucesso no combate ao vírus. Porém um fato importante sobre essa cultura, e que pode fazer muito sentido no Brasil, é que as pessoas não se vêem como atores em sua própria vida, acreditam que o que está acontecendo é causado por forças externas como antepassados, destino ou deuses, e quando as autoridades que negam estas crenças surgem, normalmente não são muito bem aceitas pela população, que costumam ser muito unidas e fortes em suas crenças (Hofstede, 2010 *apud* Wursten, 2020) e isso, claro, dificulta lidar com uma grande crise como uma pandemia viral, visto que as pessoas passam a negar as fontes e informações de bases científicas.

O Brasil enfrenta problemas sérios quanto a desinformação, o negacionismo e o compartilhamento de *fake news* (Brandão, Cruz & Rocha, 2020; Fernandes et al., 2020; Ferreira, Lima & Souza, 2020; Mata, Grigoletto & Lousada, 2020; Rocha et al., 2020). A confiança nas recomendações científicas mostraram ser um fator-chave no cumprimento das recomendações na gripe H1N1 (Prati, Pietrantonio, & Zani, 2011), o que denota entender que a desconfiança tenha efeito contrário. Um estudo realizado pelo Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), o Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (Cepedisa), e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD) sediado na UFBA, constatou que canais que divulgam *fake news* sobre o novo coronavírus têm três vezes mais acesso no YouTube do que os trabalham com informações legítimas (Brandão, Cruz & Rocha, 2020).

Como parte da cultura coletivista em virtude do que se constata que a população se vira contra aos líderes que não são a favor de suas crenças (Hofstede, 2010 *apud* Wursten, 2020), o que é visto no Brasil, segundo Fernandes et al., (2020) é que há muitos líderes políticos que seguem aquilo que é culturalmente aceito, ou seja, cultivam uma narrativa

negacionista e adotam uma postura contrária às recomendações dos médicos e da Organização Mundial da Saúde (OMS) minimizando os riscos da pandemia.

Com uma pontuação alta (76), o Brasil possui uma cultura de aversão à incerteza. De acordo com Hofstede (2011), essas sociedades mostram uma forte necessidade de regras e sistemas jurídicos elaborados para estruturar a vida, porém a necessidade do indivíduo de obedecer a essas leis, é fraca, e se as regras impostas não puderem ser mantidas, regras adicionais serão ditadas. Para Rocha et al., (2020) o aumento de casos de pessoas infectadas pelo coronavírus está tanto ligado a possível adesão a ideias falsas ligadas às redes sociais e pela desobediência das medidas preventivas impostas pelas autoridades. A exemplo de desobediência das normas tem-se a ausência do uso de máscara em locais públicos, aglomerações, festas e reuniões clandestinas (Campelo et al., 2020; Guimarães, 2020)

Quanto à desobediência do isolamento social, elenca-se ainda a alta pontuação desta cultura no Brasil. De acordo com Hofstede (2011), as pessoas com uma cultura de aversão à incerteza precisam ter momentos bons e relaxantes em sua vida cotidiana, conversando com colegas, desfrutando de um longo tempo, com refeição ou dança com convidados e amigos. Essa necessidade de convívio social é mais um ponto que impacta negativamente nas medidas impostas para a contenção da doença. Uma das medidas impostas é o isolamento, porém no Brasil, é comum se ver reuniões entre amigos com grande constância (Campelo et al., 2020; Guimarães, 2020).

Dheer, Egri & Treviño (2020) aponta em seu estudo que países com cultura de complacência têm mais dificuldade em obter sucesso na luta contra a pandemia. A definição de Hofstede (2010) para as características destas pessoas, corrobora com os achados de Dheer, Egri & Treviño (2020). Com 59 pontos, o Brasil possui uma população onde as pessoas geralmente demonstram vontade de realizar seus impulsos e desejos em relação a aproveitar a vida e se divertir; possuem uma atitude positiva e têm uma tendência ao otimismo, além disso, elas dão um alto grau de importância ao lazer, agem como bem entendem e gastam dinheiro como desejam (Hofstede, 2011). Pesquisas do início da pandemia da COVID-19 mostraram que os europeus estão excessivamente otimistas em relação a esse vírus (Raude et al., 2020). O otimismo irreal está relacionado a comportamentos preventivos mais baixos em relação à saúde (Weinstein, 1982).

Quanto às dimensões de orientação a curto ou a longo prazo, assim como a masculinidade ou a feminilidade da população brasileira, por pontuações muito intermediárias, 44 e 49, respectivamente, não é possível definir a tendência mais dominante nestes aspectos que poderiam interferir nas práticas governamentais e no comportamento da

população frente à Covid-19, dessa forma não cabe criar discussões sobre as características que predominam em cada uma destas culturas. Porém, mesmo assim, cabe salientar que os estudos de Hofstede mostram que em países orientados para o curto prazo, os tomadores de decisão se concentram mais fortemente em salvar a si mesmos do que em cumprir as obrigações sociais (Hofstede, 2001; Hofstede, Hofstede, & Minkov, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar se a cultura brasileira interfere na disseminação da pandemia da Covid-19. Os achados da pesquisa indicam que a cultura brasileira, determinada pela classificação de Hofstede, é a resposta para problemas sociais, assim como determina comportamentos que podem ser uma grande barreira para a contenção da pandemia.

Uma medida eficiente, ao pensar em futuras pandemias, deve estar mais voltada à conscientização da população e medidas mais rígidas das autoridades. No Brasil, tanto os líderes governamentais, quanto a população, não possuem essa consciência em prol da segurança pública, devido a fortes hábitos culturais. Mesmo que se enquadre como uma nação coletivista, o Brasil tem crenças otimistas demais sobre a doença e, por este motivo, minimizam os impactos que podem ser causados à saúde, favorecendo ao não cumprimento do isolamento, e tornando o surto da doença cada vez maior no Brasil.

Este estudo contribui em fornecer evidências que surtem grande impacto sobre as políticas adotadas em cada nação, uma vez que os indicadores culturais podem ser a solução do problema na hora de formular medidas que acompanhem as restrições e a força que deve ser adotada perante o que a cultura nacional indica ser necessário. Cabe frisar que a cultura de cada nação tem seus próprios méritos, e que não há necessidade nem possibilidade para uma revisão de qualquer cultura nacional, mas sim, a revisão das medidas necessárias para cada cultura.

Esta pesquisa pode ainda ser muito válida para o futuro. É provável que outros Coronavírus, periodicamente, afetem humanos devido à alta prevalência das infecções, ampla distribuição do vírus, diversidade genética, recombinação frequente de Coronavírus e aumento da interface homem-animal (Zhu *et al.*, 2020; Cui, Li & Shi, 2019). A recomendação deste estudo é de que os governos precisam incorporar a consciência cultural na formulação de estratégias nacionais para emergências e preparar e implementar intervenções de uma forma culturalmente adaptativa.

Quanto às limitações da pesquisa, observa-se que a variação cultural existe entre raças, comunidades e regiões dentro de um mesmo país (Chua *et al.*, 2019; Harrington & Gelfand,

2014), e esta variação tem impacto significativo na contenção de COVID-19 (Cao, Li & Liu, 2020). Dessa forma, este estudo não observou os números e efeitos da pandemia a nível regional e nem estadual, devido ao fato de não haver métricas que definem a cultura nestes limites.

Para estudos futuros recomenda-se continuar a testar a influência das variáveis culturais a nível de comparação entre as nações a fim de combinar e descrever a reação da população de cada país, principalmente se tratando de medidas de contenção similares. Como os números de casos mudam constantemente, outras respostas podem ser obtidas no futuro.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, M.S., Lourenço, R.G.S., & Moreira, L.M.S. (2020). Situação do Covid-19 e sua Progressão no Município de Araguaína, Tocantins, Brasil. *JNT- Facit Business and Technology Journal*, v 1 (20), p. 167-181.
- Anderson, R. M., Heesterbeek, H., Klinkenberg, D., & Hollingsworth, T. D. (2020). How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The Lancet*, 395(10228), 931-934.
- Brandão, C.W.G.S, Cruz, D.A.C.S, & Rocha, T.B. (2020). Fake News em Tempos de Covid-19: Discursos de Ódio nas Redes Sociais como Ressonância da Desinformação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v 6(II), p. 303-327. DOI: 10.12957/riae.2020.51910.
- Broniec, W., An, S., Rugaber, S., & Goel, A. K. (2020). Using VERA to explain the impact of social distancing on the spread of COVID-19. *ArXiv preprint arXiv*, n. 2003.13762, p. 1-8.
- Buss, P.M., & Fonseca, L.E. (2020). *Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho*. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19 Fiocruz; Editora FIOCRUZ, 360 p. DOI <https://doi.org/10.7476/9786557080290>.
- Campelo, E.I, Leite, I.T.B., Arruda, J.N.C. de, Rodrigues, L.F.B, Silva, N., & Silva, L.C. da. (2020). A Primeira Página em Foco: Análise de Capas de Jornais Impressos da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL*, p. 1-16.
- Cao, C., Li, N., & Liu, L. (2020). Do national cultures matter in the containment of COVID-19? *International Journal of Sociology and Social Policy*, v. 40 (9/10), p. 939-961. DOI <https://doi.org/10.1108/IJSSP-07-2020-0334>
- Capano, G. (2020). Policy design and state capacity in the COVID-19 emergency in Italy: if you are not prepared for the (un)expected, you can be only what you already are. *Policy and Society*, v. 39(3), p. 326-344. DOI: 10.1080/14494035.2020.1783790

Chhokar, J. S., Brodbeck, F. C., & House, R. J. (2007). *Culture and Leadership across the World: The GLOBE Book of in-Depth Studies of 25 Societies*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, Mahwah, New Jersey, London.

Chua, R.Y., Huang, K.G., & Jin, M. (2019). Mapping cultural tightness and its links to innovation, urbanization, and happiness across 31 provinces in China. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 116 (14), p. 6720-6725.

Cialdini, R. B., & Goldstein, N. J. (2004). Social influence: Compliance and conformity. *Annu. Rev. Psychol.*, v. 55, p. 591-621.

Couch, K. A., Fairlie, R. W., & Xu, H. (2020). Early Evidence of the Impacts of COVID-19 on Minority Unemployment. *Journal of Public Economics*, v. 192, n 104287. DOI:10.1016/j.jpubeco.2020.104287

Cui J, Li F, & Shi Z.L. (2019). Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. *Nat Rev Microbiol*, v. 17, p. 181-92. DOI: 10.1038/s41579-018-0118-9

Dheer R., Egri C., & Treviño L.J. (2020). COVID-19: A cultural analysis to understand variance in infection rate across nations. *PsyXiv Preprints*. DOI: 10.31234/osf.io/cbxhw.

Dimmock, C., & Walker, A. (2000). Globalizations and Societal Culture: Redefining Schooling and School Leadership in the Twenty-First Century. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, v. 30 (3), p. 303-312. DOI <https://doi.org/10.1080/713657474>

Ferguson, N., Laydon, D., Nedjati Gilani, G., Imai, N., Ainslie, K., Baguelin, M., ... & Dighe, A. (2020). Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. *Imperial College London*, p. 1-20. DOI 10.25561/77482.

Fernandes, C. M., Oliveira, L. A. de, Campos, M. M. de, & Coimbra M. R. (2020). A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. *Liinc Em Revista*, 16(2), p 5317. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5317>

Ferreira, J.R.S., Lima, P. R. S. & Souza, E. D. (2020). Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. *Em Questão*, v. 1, p. 01-30.

Fitzsimmons, J., & Douglas, E. (2005). Entrepreneurial Attitudes and Entrepreneurial Intentions: A Cross-Cultural Study of Potential Entrepreneurs in India, China, Thailand and Australia. In *Babson-Kauffman Entrepreneurial Research Conference*, p. 1-19.

Furnham, A. (2013). Commercial conspiracy theories: a pilot study. *Frontiers in Psychology*, v. 4, n. 379, p. 1-5. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00379>

Gelfand, M. J., Raver, J. L., Nishii, L., Leslie, L. M., Lun, J., Lim, B. C., ... & Aycan, Z. (2011). Differences between tight and loose cultures: A 33-nation study. *Science*, v. 332(6033), p. 1100-1104.

- Guimarães, A. L. R. (2020). Corpos em Confinamento. *Manzuá: Revista De Pesquisa Em Artes Cênicas*, v. 3(2), p. 187-201. DOI <https://doi.org/10.21680/2595-4024.2020v3n2ID23103>
- Harper, C. A., Satchell, L. P., Fido, D., & Litzman, R. D. (2020). Functional Fear Predicts Public Health Compliance in the COVID-19 Pandemic. *International journal of mental health and addiction*, p. 1–14. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00281-5>
- Harrington, J. R., & Gelfand, M. J. (2014). Tightness–looseness across the 50 united states. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 111(22), p. 7990-7995.
- Hayton, J. C., George, G., & Zahra, S. A. (2002). National Culture and Entrepreneurship: A Review of Behavioral Research. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 26, p. 33-52. DOI <https://doi.org/10.1177/104225870202600403>
- Henriques, C. M. P., & Vasconcelos, W. (2020). Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 34(99), p. 25-44. DOI <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.003>
- Hofstede, G. (2000). *Culture's Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions and Organizations across Nations*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications.
- Hofstede, G. (1991). *Cultures and Organizations: Software of the Mind*. Maidenhead: McGraw Hill.
- Hofstede, G. (2010). The Globe Debate: Back to Relevance. *Journal of International Business Studies*, v. 41, p. 1339-1346. DOI <https://doi.org/10.1057/jibs.2010.31>
- Hofstede, G. (2001). Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations across nations. *Thousand Oaks, CA: Sage*.
- Hofstede, G. (2011). Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. *Online readings in psychology and culture*, v. 2(1), p. 8-26. DOI: 10.9707/2307-0919.1014
- Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010). *Cultures and Organizations: Software of the Mind*. Berkeley: McGraw Hill.
- Hofstede Insights. (2015). Design a culture that will support your strategy [Web page]. Retrieved from <https://www.hofstede-insights.com/>.
- House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P., & Gupta, V. (2004). *Culture, Leadership, and Organizations: The Globe Study of 62 Societies*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Hui, C. H., Chiu, W. C., Yu, P. L., Cheng, K., & Tse, H. (2007). The Effects of Service Climate and the Effective Leadership Behavior of Supervisors on Frontline Employee Service Quality: A Multi-Level Analysis. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, v. 80, p. 151-172. DOI <https://doi.org/10.1348/096317905X89391>

Huynh, T. L. D. (2020a). Does culture matter social distancing under the COVID-19 pandemic? *Safety Science*, v. 130, 104872. DOI:10.1016/j.ssci.2020.104872

Huynh, T. L. D. (2020b). The COVID-19 risk perception: A survey on socioeconomics and media attention. *Economics Bulletin*, v. 40(1), p. 758-764.

Johns Hopkins University (JHU), Center for Systems Science and Engineering (CSSE). (2020). *COVID-19 Data Repository by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University* [Web page]. Retrieved from <https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>.

Jornal Folha de São Paulo. *Canais de Fake News sobre Covid – 19 no YouTube são vistos quase 3 vezes mais que os de dados reais*. Retrieved from <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/canais-de-fake-news-sobre-covid19-no-youtube-sao-vistos-quase-3-vezes-mais-que-os-de-dados-reais.shtml>.

Jovančević, A., & Milićević, N. (2020). Optimism-pessimism, conspiracy theories and general trust as factors contributing to COVID-19 related behavior – A cross-cultural study. *Personality and Individual Differences*, v. 167 (110216). DOI:10.1016/j.paid.2020.110216

Khalatbari-Soltani, S., Cumming, R. C., Delpierre, C., & Kelly-Irving, M. (2020). Importance of collecting data on socioeconomic determinants from the early stage of the COVID-19 outbreak onwards. *Journal of epidemiology and community health*, v. 74(8), p. 620–623. DOI <https://doi.org/10.1136/jech-2020-214297>

Leite, A.L. (2020). Desobediência em tempos de cólera: a configuração deste crime em estado de emergência e em situação de calamidade. *Revista do Ministério Público Número Especial COVID-19*, p. 165-191.

Mata, M. L. da, Grigoletto M. C., & Lousada M. (2020). Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. *Liinc Em Revista*, v. 16(2), p. 53-40. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5340>

Minkov, M. (2013). *Cross-cultural analysis: The Science and Art of Comparing the World's Modern Societies and Their cultures*. Thousand Oaks, California: SAGE Publication.

Oliveira, T.M de. (2020). Manifestações e aglomerações em períodos de pandemia por COVID-19 Manifestações em períodos de pandemia. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, p. 1-5. DOI <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.108>.

Pinillos, M. J., & Reyes, L. (2011). Relationship between Individualist-Collectivist Culture and Entrepreneurial Activity: Evidence from Global Entrepreneurship Monitor Data. *Small Business Economics*, v. 37, p. 23-37. DOI <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9230-6>

Platto, S., Wang, Y., Zhou, J., & Carafoli, E. (2020). History of the COVID-19 pandemic: Origin, explosion, worldwide spreading. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, v. 538, p. 14-23. DOI:10.1016/j.bbrc.2020.10.087

Prati, G., Pietrantonio, L., & Zani, B. (2011). Compliance with recommendations for pandemic influenza H1N1 2009: the role of trust and personal beliefs. *Health Education Research*, p. 761–769. DOI <https://doi.org/10.1093/her/cyr035>.

Raude, J., Debin, M., Souty, C., Guerrisi, C., Turbelin, C., Falchi, A., & Colizza, V. (2020). Are people excessively pessimistic about the risk of coronavirus infection? *PsyArxiv Preprints*, p. 1-6. DOI. <https://doi.org/10.31234/osf.io/364qj>.

Rocha, C. da S., Vasconcelos, F. P., Amaral, D. N., & Casemiro, M. B. (2020). Análise da evolução inicial da covid-19 e a percepção dos moradores em Canindé – Ceará. *Revista Da Casa Da Geografia De Sobral (RCGS)*, v. 22(2), p. 5-25. DOI <https://doi.org/10.35701/rcgs.v22n2.682>

Scheier M.F., Weintraub J.K., & Carver C.S. (1987). Coping With Stress. Divergent Strategies of Optimists and Pessimists. *Journal of personality and social psychology*, v. 51, 1257-64. DOI 10.1037/0022-3514.51.6.1257.

Schein, E. H. (2006). *Organizational Culture and Leadership*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Shaaban, S., & Moneim, Y. (2020) The Impact of COVID-19 on the Strategic Belt and Road Initiative in the Light of Cultural Convergences and Divergences between Egypt and China: A Systematic Review. *Open Journal of Social Sciences*, v. 8, p. 84-105. DOI: 10.4236/jss.2020.89006.

Silva, G.L.A. da, & de Viveiros, D. (2020). A Integração entre os Municípios como uma Estratégia de Ação do Estado Frente às Consequências da Crise Sanitária do Novo Coronavírus. *Artífices*, v. 1(1), p. 111-132.

Trovão, C. (2020). Programas emergenciais e pandemia: impactos sobre a massa de renda e a desigualdade no Brasil a partir de um recorte macrorregional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 16(4), p. 445-458.

Weinstein N.D. (1982). Unrealistic optimism about susceptibility to health problems. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 5(4), p.441–460.

Wursten, H. (2020). There Is a System in the Madness. The 7 Mental Images of National Culture and the Corona Virus. *Journal of Intercultural Management and Ethics*, v. 3(1), p. 7-17.

Yukl, G., Gordon, A., & Taber, T. (2002). A Hierarchical Taxonomy of Leadership Behavior: Integrating a Half Century of Behavior Research. *Journal of Leadership and Organizational Studies*, v. 9, p. 15-32. DOI <https://doi.org/10.1177/107179190200900102>

Zainuddin, M., Yasin, I. M., Arif, I., & Abdul Hamid, A. B. (2018). Alternative Cross-Cultural Theories: Why Still Hofstede? *Proceedings of International Conference on Economics, Management and Social Study*, p. 4-6.

Zhu N, Zhang D, Wang W, Xingwang Li, Yang B, Song J, *et al.* (2020). A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, p. 1-7. DOI: 10.1056/NEJMoa2001017